

## SUORTE BÁSICO DE VIDA PARA LEIGOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Basic life suport for laypeople: an integrative review*

Rafael Rodrigues Cardoso<sup>1</sup>  
Luís Gustavo Biondi Soares<sup>1</sup>  
Fernando Renato Praes Calixto<sup>2</sup>  
Luiz Felipe Sales Carvalho<sup>3</sup>  
Renata Veloso Durante<sup>1</sup>  
Renan Cardoso Veloso<sup>4</sup>

**Resumo:** A Parada Cardíaca Súbita é a principal causa de morte no mundo. No Brasil esses dados são bem mais elevados devido ao desconhecimento de Suporte Básico de Vida (BLS) pela população em geral. Em situações de emergência como na parada cardiorrespiratória, na qual o paciente apresenta cessação súbita e inesperada da circulação, a avaliação da vítima e seu atendimento devem ser realizados de forma rápida e eficaz, proporcionando aumento da sobrevida e a redução de sequelas. O objetivo desse trabalho foi identificar as estratégias relacionadas ao Treinamento de Emergência e Suporte Básico de Vida para Leigos nas principais bases de dados para, posteriormente, aplicar as estratégias mais eficazes no treinamento do público leigo. Realizou-se uma Revisão Integrativa de pesquisas sobre o Treinamento de Emergência, Suporte Básico de Vida e de Primeiros Socorros. Como resultado desta pesquisa observou-se que as principais estratégias de ensino utilizadas foram: Aprendizagem Baseada em Problemas, Atividades Educativas, Treinamento Teórico-prático, Ensino à Distância e Educação em Saúde. Os dados sugerem a existência de dinamismo e pluralidade do Treinamento de Emergência e do Suporte Básico de Vida para Leigos, servindo como estratégia de Educação em Saúde a ser adotada.

**Palavras-chave:** Suporte Básico de Vida; Emergência; Primeiros Socorros; Treinamento.

---

1 Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

2 Faculdade de Medicina de Petrópolis - FMP.

3 Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

4 Hospital Universitário Clemente de Faria - HUCF.

Autor para correspondência: Rafael Rodrigues Cardoso.

E-mail: rafarodrigues.moc@gmail.com

Artigo recebido em: 13/09/2017.

Artigo aceito em: 04/12/2017.

Artigo publicado em: 22/12/2017.

**Abstract:** Sudden Cardiac Arrest is the leading cause of death in the world. In Brazil, these data are much higher due to lack of knowledge of Basic Life Support (BLS) by the population in general. In emergency situations, such as cardiorespiratory arrest, in which the patient presents sudden and unexpected cessation of circulation, the assessment of the victim and his service must be performed quickly and efficiently, providing increased survival and reducing sequelae. The objective of this study was to identify the strategies related to Emergency Training and Basic Life Support for Laity in the main data bases, and later to apply the most effective strategies in training the lay public. We conducted an integrative review of researches on Emergency training, Basic Life Support and First Aid. As a result of this research, it was observed that the main teaching strategies used were: Problem-Based Learning, Educational Activities, Training Theoretical and practical, Distance Education and Health Education., The data suggest then dynamism and plurality of the Emergency training and Basic Life Support for lay people serving as education strategy in Health to be adopted.

**Keywords:** Basic Life Support; Emergency; First Aid; Training.

## INTRODUÇÃO

Entende-se por *urgência* todo o agravo à saúde de ocorrência imprevista e que pode surgir com ou sem risco potencial de vida; e entende-se por *emergência* quando se diz que o agravo à saúde é de constatação médica, não se indicando que a ocorrência é imprevista, mas que ela implica em risco iminente de vida ou sofrimento intenso<sup>(1)</sup>.

Esses dois termos geram dúvidas na área da saúde, portanto passou-se a utilizar somente o termo urgência, para os casos que necessitem de cuidados imediatos, classificando em níveis os vários graus de urgência da seguinte forma: Nível 1: Emergência ou urgência de prioridade absoluta; Nível 2: Urgência de prioridade moderada; Nível 3: Urgência de prioridade baixa; Nível 4: Urgência de prioridade mínima<sup>(2)</sup>.

O Suporte Básico de Vida (SBV) inclui o reconhecimento imediato de um quadro de parada cardiorrespiratória (PCR), o acionamento precoce do serviço médico de urgência, o início imediato das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e a rápida utilização de um desfibrilador externo automático - DEA<sup>(3)</sup>. Primeiros Socorros são procedimentos de elevada relevância para todos os segmentos populacionais e se referem ao atendimento temporário e imediato de pessoa que está ferida ou adoece repentinamente<sup>(4)</sup>.

O perfil epidemiológico de mortalidade no Brasil indica o aumento progressivo de mortes por causas externas, configurada como a terceira causa, precedida apenas por doenças cardiovasculares e neoplasias. A projeção da incidência de PCR em ambiente pré-hospitalar aponta 95/100.000 habitantes com uma contagem absoluta de 181.196 casos em território nacional<sup>(20)</sup>. As causas externas são

consideradas um problema de saúde pública, responsáveis pelos altos índices de morbimortalidade em adultos jovens, sexo masculino, vitimados por violência, acidentes de trânsito, homicídios, suicídios, entre outros<sup>(5)</sup>.

O SBV inclui etapas de socorro à vítima em situação de emergência que represente risco à vida e, em sua maioria, esse atendimento pode ser iniciado no ambiente pré-hospitalar<sup>(6)</sup>. A simples atuação de pessoas que não possuem formação acadêmica na área da saúde mas são capazes de reconhecer rapidamente uma PCR e chamar por socorro especializado previne mortalidade<sup>(7)</sup>.

Estatísticas apontam que apenas 1/3 de indivíduos que sofrem PCR, são socorridos em ambientes extra-hospitalar. A American Heart Association (AHA) recomendou que as escolas americanas estabelecessem uma meta para treinar todos os professores e estudantes em RCP considerando enfaticamente a inclusão do SBV no currículo escolar<sup>(8)</sup>.

O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura nas principais bases de dados e nos livros-textos relacionados ao Ensino de Urgência e Emergência para Leigos.

## MÉTODOS

Realizou-se uma Revisão Integrativa de análises sobre o Ensino de Urgência e Emergência para Leigos. Foi também considerado o ensino do Suporte Básico de Vida e de Primeiros Socorros, tendo em vista a íntima relação com o tema.

Enfatizou-se o ensino destas disciplinas especialmente no espaço escolar, Centros de Formação de Condutores, Escolas de Saúde e Ensino à Distância, sob a forma de aula expositiva clássica,

curso teórico-prático, oficinas e atividades educativas, recursos multimídia e aprendizagem baseada em problemas.

As seguintes etapas para análise e seleção dos artigos foram seguidas: Formulação da pergunta norteadora (Qual a importância do ensino de Urgência e Emergência para leigos?); Localização e seleção dos estudos; Avaliação dos estudos segundo ano de publicação, relevância com o tema, nível de evidência, etc.; Coleta de dados; Análise e interpretação dos dados; Aprimoramento e construção da revisão.

Os artigos apresentados pela literatura sobre o tema proposto foram coletados a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), MEDLINE, Scielo e LILACS. Além de livros e linhas-guia que abordavam o assunto como forma principal ou secundária.

As palavras-chaves utilizadas na busca de revisão foram: “Ressuscitação Cardiopulmonar”, “Suporte Básico de Vida”, “Urgência”, “Emergência”, “Primeiros Socorros” e “Capacitação”, sugeridos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS. O estudo contemplou publicações do ano de 2006 até 2014, selecionando os mais atuais e pertinentes para a realização da pesquisa e estruturação dos resultados.

Os dados obtidos através da revisão foram sistematizados em três categorias: 1) Urgência e Emergência; 2) Primeiros Socorros; 3) Suporte Básico de Vida e Ressuscitação Cardiopulmonar.

Os resultados e discussões dos dados obtidos foram apresentados de forma descritiva, possibilitando ao leitor avaliar a aplicabilidade desta pesquisa, de forma a atingir o principal objetivo desse método, ou seja, impactar positivamente na qualidade da prática da saúde, especificamente nas áreas de Urgência e Emergência, fornecendo ao profissional de saúde subsídios para sua atuação e elaboração de novas propostas.

Os aspectos éticos são observados tendo-se o cuidado de referenciar todas as fontes bibliográficas consultadas e seus autores. São citados todos os autores dos quais se apresentam informações, ideias e/ou palavras.

## RESULTADOS

O cruzamento dos descritores e a utilização dos filtros possibilitou a obtenção de um total de 31 referências das quais doze foram descartadas por não se enquadrarem ao objetivo proposto. Desta forma, a amostra de estudo contou com 19 referências que foram divididas em três áreas de abrangência de acordo com o título e os descritores de cada trabalho. Os Quadros 1, 2 e 3 relacionam as referências nas áreas de Urgência e Emergência, Primeiros socorros e Suporte básico de vida respectivamente. Delimite o espaço de tempo dos estudos consultados.

**Quadro 1 - Urgência e Emergência**

Título do artigo	Revista de origem	Ano	Descritores
Ensino à distância na educação permanente em Urgência e Emergência	Journal of Health Informatics	2012	Serviços médicos de urgência; Educação contínua em Enfermagem; Capacitação em serviço.
Uma visão assistencial da urgência e emergência no sistema de saúde	Revista Bioética	2009	Assistência à Saúde. Emergências. Pronto-Socorro. Saúde Pública. Serviços Médicos de Emergência. Sistemas de Saúde. Urgências

**Continuação do quadro 1.**

<b>Título do artigo</b>	<b>Revista de origem</b>	<b>Ano</b>	<b>Descritores</b>
Concepção de triagem X Demanda crescente do atendimento em unidades de urgência e emergência.	Revista "Ponto de Encontro"	2009	Emergência. Urgência. Acolhimento. Triagem.

**Quadro 2 - Primeiros Socorros**

<b>Título do artigo</b>	<b>Revista de origem</b>	<b>Ano</b>	<b>Descritores</b>
Conhecimentos em Atenção Pré-Hospitalar e Suporte Básico de Vida por Estudantes Recém-ingressos de Medicina	Revista Brasileira de Educação Médica.	2014	Educação Médica; Primeiros Socorros; Capacitação Profissional; Currículo.
A importância da aplicação do treinamento e desenvolvimento nas organizações	Revista Científica do ITPAC,	2013	Educação em saúde. Professores. Primeiros socorros
Atividades educativas em primeiros socorros	Revista Contexto e Saúde	2012	Primeiros socorros. Extensão. Educação. Enfermagem.
Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência	Revista Gaúcha de Enfermagem	2010	Primeiros socorros. Educação em saúde. Enfermagem em emergência.
Formação em primeiros socorros: estudo de intervenção no âmbito escolar.	Cadernos de Formação RBCE	2010	Educação física e treinamento; primeiros socorros; ensino-aprendizagem.
O leigo em situação de emergência	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2008	Emergências. Primeiros socorros. Ressuscitação cardiopulmonar. Capacitação.
Prevenção e Atendimento Inicial do Trauma e Doenças Cardiovasculares: um Programa de Ensino	Revista Brasileira de Educação Médica	2007	Primeiros Socorros; Ressuscitação cardiopulmonar; Educação Médica.

**Quadro 3 - Suporte Básico de Vida e Ressuscitação Cardiopulmonar**

<b>Título do artigo</b>	<b>Revista de origem</b>	<b>Ano</b>	<b>Descritores</b>
Ensino de Suporte Básico de Vida para Alunos de Escolas Pública e Privada do Ensino Médio	Arquivos Brasileiros de Cardiologia	2014	Ressuscitação cardiopulmonar; Educação; Suporte Básico de Vida; Estudantes do Ensino Médio.
Suporte Básico de Vida e Ressuscitação Cardiopulmonar em adultos: conceitos atuais e novas recomendações	Rev. da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas	2013	Emergências; Ressuscitação Cardiopulmonar; Suporte Básico de Vida

## Continuação do quadro 3

Título do artigo	Revista de origem	Ano	Descritores
Análise de vídeos do YouTube sobre suporte básico de vida e reanimação cardiopulmonar	Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias	2012	Recursos audiovisuais. Filmes e vídeos educativos. Ressuscitação cardiopulmonar. Técnicas e procedimentos diagnósticos. Emergências
Programa de Educação em Reanimação Cardiorrespiratória: Ensinando a Salvar Vidas	Revista Brasileira de Educação Médica	2012	Educação Médica. Ressuscitação Cardiopulmonar. Suporte Básico de Vida.
Efeito na Ressuscitação Cardiopulmonar Utilizando Treinamento Teórico <i>versus</i> Treinamento Teórico-Prático	Arquivos Brasileiros de Cardiologia	2010	Ressuscitação cardiopulmonar, suporte vital cardíaco avançado, capacitação em serviço.
O leigo e o Suporte Básico de Vida	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2009	Ressuscitação Cardiopulmonar, Parada Cardíaca, Educação em Saúde, Emergências
Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2008	Aprendizagem baseada em problemas. Educação em enfermagem. Ressuscitação cardiopulmonar. Estudantes de enfermagem.
Simulação de pacientes- cursos de suporte de vida ACLS, BLS e PALS na FMRP USP	Medicina Ribeirão Preto	2007	Suporte Avançado a Vida. Cursos. Educação Médica
Buscando evidências para a capacitação em suporte básico de vida: uma revisão sistemática de literatura	Online Brazilian Journal of Nursing	2006	Enfermagem; primeiros socorros; capacitação; ressuscitação cardiopulmonar.

## DISCUSSÃO

Uma dos métodos de ensino é através da Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), em que os estudantes lidam com problemas previamente elaborados. Formam-se pequenos grupos, com a supervisão de um tutor e normalmente os problemas são de um fenômeno ou evento (como uma situação clínica ou problema) a ser analisado pelo grupo, usando o conhecimento prévio dos atores envolvidos. A partir daí, os estudantes procuram entender os processos subjacentes, surgindo as dú-

vidas. Essas, por sua vez, representam um dos objetivos de aprendizagem e servirão como ponto de partida de estudo individual e coletivo. Acredita-se que esta prática educativa de Aprendizagem Baseada em Problemas em RCP/SBV estimula a adotarem um papel ativo na construção da sua própria aprendizagem. A apresentação de situações problema de Parada Cardíaca em locais que os acadêmicos conhecem e frequentam regularmente, aumenta a motivação para aprender a atuar eficazmente em SBV, e desafia os mesmos à tomada de decisão e ação. A ABP constitui uma estratégia que vai além das práticas pedagógicas tradicionais envolvendo

educadores e educandos em um processo integrado de aprendizagem<sup>(9)</sup>.

Outra estratégia utilizada é a utilização de Atividades Educativas, Oficinas e a Extensão Universitária como espaço para desenvolver o Ensino da Urgência e Emergência e Suporte Básico de Vida: As atividades desenvolvidas no projeto de extensão, cujos conteúdos são propostos por meio de aulas teórico/práticas e dramatização, segue-se uma programática de conteúdos, em que são trabalhados temas como: introdução de urgência e emergência, equipamentos de proteção individual (EPIs), prevenção de acidentes em geral, ferimentos, fraturas, luxações, hemorragias, desmaios, convulsões, afogamento, intoxicações, picadas de animais, queimaduras, choque elétrico, obstrução de vias aéreas por corpos estranhos, parada cardiorrespiratória (PCR) e imobilização, que possibilitaram a percepção de que as ações de capacitações ao contingente populacional são instrumentos importantes para a intervenção e a compreensão de como atuar em situações emergenciais presenciadas em seu cotidiano<sup>(10)</sup>.

Esse método contempla a utilização de aulas teórico-práticas, uma vez por semana, com exposição de conteúdo teórico e atividades práticas, guiadas com acompanhamento proximal e permanente, abordando temas e conteúdos mencionados<sup>(4)</sup>. Pode ser incluída na formação do leigo a atualização dos conhecimentos adquiridos e o esclarecimento a cerca dos objetivos do trabalho do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência<sup>(11)</sup>. No Ceará, utiliza-se o modelo do Programa de Educação em Reanimação Cardiorrespiratória (PERC), projeto de extensão universitária vinculado ao Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), que busca realizar atividades que culminem com a realização de seu objetivo maior: a difusão dos conhecimentos acerca

da reanimação cardiorrespiratória mediante capacitação de leigos, acadêmicos e profissionais de saúde no Estado do Ceará<sup>(12)</sup>.

Os estudos mostram que os cursos teórico-práticos apresentam melhores resultados, pois oferecem maior retorno quanto à retenção de conhecimentos e habilidades, ao contrário do que se observa nos cursos com foco somente teórico<sup>(13)</sup>. O aprendizado a unicamente teórico não foi capaz de produzir RCP de boa qualidade, principalmente no que tange a manobras como abertura de vias aéreas, posicionamento correto das mãos, compressão adequada do tórax, ventilação e ciclos de ventilação/compressão adequados<sup>(14)</sup>.

Vale ressaltar que escolas são laboratórios ideais para inserir à população o conhecimento das técnicas básicas que compõem o SBV. Em particular, os adolescentes, normalmente, são capazes de realizar compressão torácica com a mesma eficácia do que os adultos e estão habitualmente presentes em cenários de uma emergências médicas, como residências, shoppings, aeroportos, estádios, etc.<sup>(8)</sup>. Para o treinamento do SBV sugere a utilização de manequins de criança, de jovem e de adulto e desfibrilador externo automático (DEA), respeitando o protocolo da AHA<sup>(15)</sup>.

Os cursos de suporte de vida (Life Support) foram introduzidos no Brasil como resultado de iniciativa pioneira da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e compreende-se pelos cursos de Suporte Básico de Vida - Basic Life Support (SBV - BLS), Suporte de Vida Avançado em Cardiologia - Advanced Cardiac Life Support (SAVC - ACLS) e Suporte Avançado de Vida em Pediatria - Pediatric Advanced Life Support (SAVP - PALS)<sup>(16)</sup>.

A educação permanente da equipe multiprofissional favorece a assistência qualificada e resolutiva. Há o reconhecimento da necessidade de desencadear e potencializar o processo de capacitação de

profissionais de atenção às urgências e emergências com abrangência em todo território nacional. Surge como proposta o ensino à distância (EAD) seguidos de encontros presenciais. Os alunos assistidos são orientados por tutores, que por sua vez são norteados por monitores de educação e coordenadores de módulos<sup>(5)</sup>.

Ainda sobre o ensino à distância, notou-se a existência de uma carência de vídeos adequados abordando a RCP e SBV no site de compartilhamento de vídeos YouTube. Tendo em vista que este site é o mais difundido entre os usuários de internet, seria necessária a criação de vídeos educativos de caráter teórico-visual para serem difundidos pela internet com o propósito de disseminar o conhecimento de RCP de forma adequada para a população leiga<sup>(17)</sup>.

O Projeto de Lei nº 1689 de 07 de Agosto de 2012, dispõe sobre o Programa Lições de Primeiros Socorros proporcionando aos alunos um aprendizado com o propósito de lidar com situações de urgência e emergência que exijam mediações rápidas para a prática de primeiros socorros na ocorrência de acidentes. Recomenda-se a utilização do “Programa Saúde na Escola - PSE” do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação e Cultura para o ensino desse tema nos espaços educacionais<sup>(18)</sup>.

Por fim, um Outro método de avaliação do conhecimento a respeito do SBV, é através de questionários de múltipla escolha, afim de que se possa mensurar os conhecimentos prévios sobre suporte básico de vida, dividindo-se assim nos seguintes temas: procedimentos de SBV em afogamento; choque hemorrágico; condução de vítimas de acidentes com fraturas; procedimentos em queimados ou feridos; manutenção das vias aéreas permeáveis; atendimento inicial em SBV para vítima de acidente e urgências domiciliares. Os questionários são aplicados pelos pesquisadores ao público-alvo de forma presencial<sup>(19)</sup>.

## CONCLUSÃO

Uma das prioridades das ações de saúde no Brasil é a Atenção às Urgências, conforme o disposto na Portaria nº 1864 de 2003 (Política Nacional de Atenção às Urgências) por intermédio da implantação dos Serviços de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU<sup>(20)</sup>. Além disso, a morbimortalidade por causas externas constitui uma importante contribuição para as situações de emergência e que oferecem risco à vida<sup>(21)</sup>.

Nesse sentido, faz-se necessário ajuda capacitada com treinamento teórico e prático, incluindo aspectos relacionados à importância e o modo de funcionamento das redes de assistência em caso de emergência como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Tendo em vista que, um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) é a participação popular<sup>(22)</sup> para a promoção, prevenção e manutenção da saúde, é válido ressaltar que a capacitação da população em primeiros socorros e avaliação dos riscos em situações de emergência contribui de forma significativa para a diminuição dos agravos e da mortalidade das próprias pessoas que compõem a sociedade.

## REFERÊNCIAS

1. ROMANI, Humberto Menon et al. Uma visão assistencial da urgência e emergência no sistema de saúde. **Revista Bioética**, v. 17, n. 1, 2009.
2. MORISHITA, Alessandra; SILVA, Eunice Alves da; SOUZA, Michelle Aparecida Moraes de. Concepção de triagem x demanda crescente do atendimento em unidades de urgência e emergência. **Revista Ponto de Encontro**, v. 1, n. 2, p. 196-209, 2009.

3. VICTORELLI, Gabriela et al. Suporte Básico de Vida e Ressuscitação Cardiopulmonar em adultos: conceitos atuais e novas recomendações. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 67, n. 2, p. 124-128, 2013.
4. DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo et al. formação em primeiros socorros: estudo de intervenção no âmbito escolar. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 2, 2010.
5. TOBASE, Lucia et al. Ensino à distância na educação permanente em Urgência e Emergência. **Journal of Health Informatics**, v. 4, 2012.
6. PERGOLA, Aline Maino; ARAUJO, Izilda Esmenia Muglia. O leigo e o suporte básico de vida. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 335-342, 2009.
7. PERGOLA, Aline Maino; ARAUJO, Izilda Esmenia Muglia. O leigo em situação de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 4, 2008.
8. FERNANDES, José Maria Gonçalves et al. Ensino de suporte básico de vida para alunos de escolas pública e privada do ensino médio. **Arq Bras Cardiol**, v. 102, n. 6, p. 593-601, 2014.
9. SARDO, Pedro Miguel Garcez; DAL SASSO, Grace Terezinha Marcon. Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 4, 2008.
10. NARDINO, Janaine et al. Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto & Saúde**, v. 12, n. 23, p. 88-92, 2014.
11. VERONESE, Andréa Márian et al. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 31, n. 1 (mar. 2010), p. 179-182, 2010.
12. LYRA, Priscila Fiusa et al. Programa de educação em reanimação cardiopulmonar: ensinando a salvar vidas. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 36, n. 4, p. 570-573, 2012.
13. LEITÃO, Fernando Bueno Pereira et al. Prevenção e atendimento inicial do trauma e doenças cardiovasculares: um programa de ensino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 4, p. 419-423, 2008.
14. CASTRO, GRAYCE LOYSE TINOCO; SANTOS, VIVIANE EUZÉBIA PEREIRA. Análise de vídeos do YouTube sobre suporte básico de vida e reanimação cardiopulmonar. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 39, n. 4, p. 335-339, 2012.
15. ALVES, Tatiane Suely; COGO, Ana Luísa P. Buscando evidências para a capacitação em suporte básico de vida: uma revisão sistemática de literatura. **Online braz. j. nurs.(Online)**, 2006.
16. PAZIN FILHO, Antonio et al. Simulação de pacientes–cursos de suporte de vida ACLS, BLS e PALS na FMRP-USP. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 40, n. 2, p. 204-212, 2007.
17. MIOTTO, Heberth César et al. Efeito na RCP utilizando treinamento teórico versus treinamento teórico-prático. **Arq. Bras. Cardiol**, 2010.
18. SILVA, Hávila Thaysa Ferreira; MARQUES, Ione Alves Campos; BARROS, Leandra Cristhyne Souza. A importância da aplicação do treinamento e

desenvolvimento nas organizações. **Rev científica do ITPAC**, Araguaína, v. 6, n. 3, 2013.

19. MAIA, Evanira Rodrigues et al. Conhecimentos em atenção pré-hospitalar e suporte básico de vida por estudantes recém-ingressos de medicina. **Rev Bras Educ Méd**, v. 38, n. 1, p. 59-64, 2014.

20. ANDRADE, Luiz Augusto Oliveira de et al. Atividades educativas em saúde no pré-hospitalar: uma abordagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). 2017.

21. MELO, Allan Ulisses Carvalho; SÁ, Melka Coelho; SOBRINHO, José Renaldo Prata. Perfil Epidemiológico da Mortalidade por Causas Externas: uma análise da literatura no Brasil. **Revista de Saúde UniAGES**, v. 1, n. 1, p. 9-32, 2017.

22. ROLIM, Leonardo Barbosa et al. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. **Saúde em debate**, v. 37, n. 96, p. 139-147, 2013.